

Pais preocupados com a violência

O deputado distrital César Lacerda explica que teve a idéia de apresentar o projeto de lei depois de receber dezenas de reclamações de pais preocupados com o comportamento dos filhos. "Recebi diversos e-mails de pessoas contando que os filhos ficaram mais violentos depois que passaram a brincar com esses tipos de jogos. Tornaram-se jovens agressivos. Passaram a adorar a destruição", diz o deputado.

O projeto teve boa aceitação na Vara da Infância e da Juventude. Na opinião do juiz José Carlos de Sousa Ávila, se a lei for aprovada, ela facilitará o trabalho dos comissários de menores. "Só assim poderemos fiscalizar se as casas de jogos eletrônicos estão cumprindo a legislação."

O juiz conta que também recebeu dezenas de cartas de pais que

Adauto Cruz



GAROTADA PASSA HORAS EM FRENTE AOS COMPUTADORES: BATALHAS SIMULADAS

denunciam a exibição de sites pornográficos e jogos proibidos em diversas lojas do Distrito Federal. "É necessário uma legislação específica para o assunto. Do

jeito que está é prejudicial aos menores. Muitos ficam até viciados", assegura José Carlos.

Quem também vê com bons olhos o projeto é a psicóloga San-

dra Baccara, especialista em infância e adolescência. "É uma idéia bem interessante. Restringir o acesso do jovem às cenas de violência pode ser uma medida que trará bons resultados."

Sandra lembra que crianças e adolescentes estão sempre em desenvolvimento e sujeitos a novas experiências. "A frequência de contato com a violência pode banalizar. Muitas vezes acostumam-se com o comportamento violento e tendem a imitá-lo."

A psicóloga acredita que a existência de um referencial é fundamental para a formação de uma criança. Elas terão em quem se espelhar. "É importante que tenha alguém que converse com o adolescente. Uma pessoa que saiba explicar e mostrar o certo e o errado", completa.